

# DIAGNÓSTICO FETAL DE ESTENOSE DE JUNÇÃO URETEROPÉLVICA

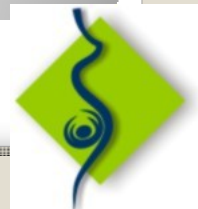
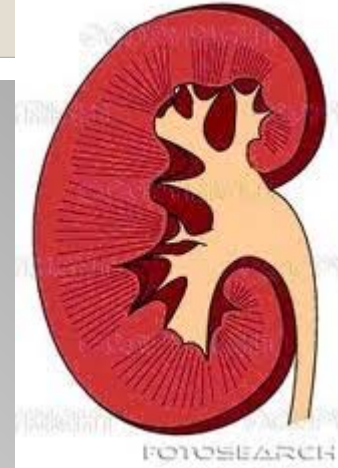
**ROSA, Rafael Fabiano Machado<sup>1,2</sup>, DE BARTH, Mariana  
Barth<sup>3</sup>; DIETRICH, Cristine<sup>3</sup>; TELLES, Jorge Alberto  
Bianchi<sup>3</sup>; CUNHA, André<sup>3</sup>; ZARDO, Bianca Ceratti<sup>4</sup>.**

(1) Programa de Pós-Graduação em Patologia, UFCSPA, Porto Alegre, RS, Brasil; (2) Genética Clínica, HMIPV, Porto Alegre, RS, Brasil; (3) Serviço de Medicina Fetal, Hospital Materno Infantil Presidente Vargas (HMIPV), Porto Alegre, RS, Brasil; (4) Programa de Residência Médica em Obstetrícia e Ginecologia, HMIPV, Porto Alegre, Brasil.



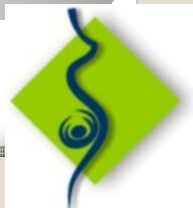
# Introdução

- As malformações do aparelho urinário representam 29% de todas as malformações fetais;
- Apesar do emprego do exame ultrassonográfico (US), o seu diagnóstico pré-natal é correto em apenas 70% dos casos;
- A obstrução bilateral pode levar à morte fetal ou à insuficiência renal irreversível;
- A Ressonância Nuclear Magnética (RNM) pode contribuir como complemento à US, na avaliação das anomalias fetais complexas, contribuindo para o sucesso do diagnóstico.



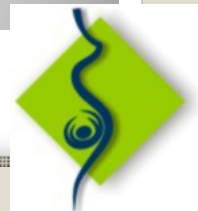
# Relato do Caso

- LIVL, 18 anos, feminina, branca, hígida;
- Encaminhada ao serviço de Medicina Fetal do HMIPV por US realizada com idade gestacional de 26 semanas evidenciando dilatação pielocalicinal bilateral → a pelve renal esquerda media 2,0cm e a direita 1,8cm, sem outras anormalidades no estudo;
- HMP: G1P0, TS AB+, negava comorbidades e cirurgias prévias. Sem história familiar de malformações ou doenças hereditárias.

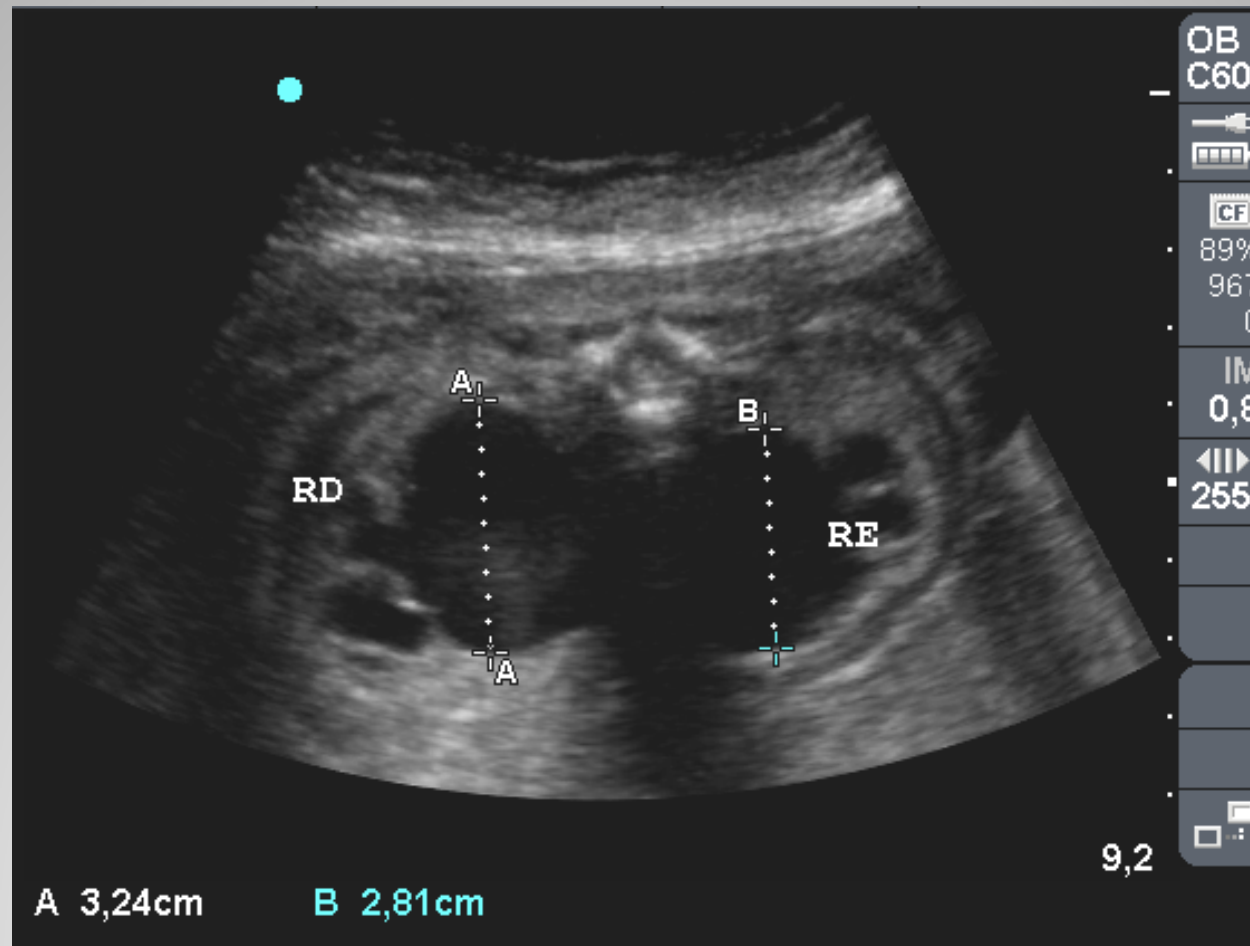


# Seguimento

- Em seu acompanhamento em nosso serviço, a dilatação pielocalicinal permaneceu, sendo a suspeita inicial de refluxo ureteral por possível fator obstrutivo a nível do trato urinário inferior;
- O estudo morfológico realizado com 27 semanas não evidenciou outras anormalidades;
- Realizou RNM para elucidar a etiologia da obstrução, que sugeriu que a uropatia obstrutiva fosse causada por estenose pieloureteral;
- Realizou amniocentese com 30 semanas, sendo que o cariótipo e os eletrólitos do líquido amniótico eram normais.



# Ultrasonografia Fetal



# RNM Fetal

ID: 124329  
\* 24/10/1993  
Study X  
6/6/2011  
15:41:22  
9 IMA

Ref.: 161  
Espree  
HFS

AL

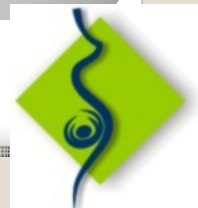
SL 4  
TE 165



SP R78.0  
FoV 300\*300  
410p\*512.l  
Sag>Cor(-18.7)>Tra(-3.0)  
W. 500

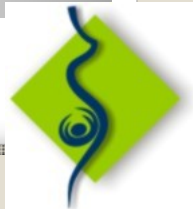
# Seguimento

- Internada com 35 semanas e 3 dias, por oligodramnia, ILA 4,7. Doppler materno-fetal dentro da normalidade, pelve renal direita medindo 3,9 cm e a esquerda 2,7 cm;
- Optou-se por planejamento da interrupção da gestação juntamente com a equipe da cirurgia pediátrica, visto que a diminuição do líquido amniótico poderia indicar diminuição da função renal do feto;
- A paciente foi submetida à cesariana com 36 semanas de gestação, RN feminino, 2805g, escores de APGAR de 8 e 9, sem alterações morfológicas ao exame físico.



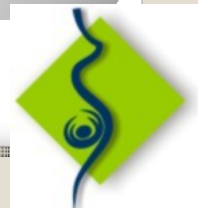
# Seguimento

- O recém-nascido foi submetido a uma reavaliação ultrassonográfica para confirmar o diagnóstico pré-natal e planejar a conduta terapêutica;
- A ecografia do aparelho urinário mostrou importante ectasia das cavidades coletoras dos rins, medindo a pelve direita 3,9 x 1,6 cm e a pelve esquerda com 2,3 x 2,1 cm , sem ectasia de ureteres. A hipótese diagnóstica foi de **estenose de JUP bilateral**;
- O recém-nascido foi submetido à nefrostomia percutânea guiada por ecografia, com boa evolução.



# Conclusões

- A obstrução do trato urinário fetal na junção ureteropélvica (JUP) é a malformação mais frequente encontrada no trato urinário da vida fetal e a causa mais comum de hidronefrose fetal ou neonatal;
- Uma obstrução precoce poderá destruir os néfrons, perdendo o rim a sua função;
- Seu diagnóstico e tratamento precoce aumentam significativamente a sobrevida;
- A seleção dos fetos, para uma derivação da obstrução do trato urinário, requer precisa avaliação das características e do prognóstico fetais.



## Conclusões

- A US é o exame de imagem de primeira escolha para rastreamento de doenças fetais por sua utilidade, aplicabilidade e baixo custo;
- Ocasionalmente, os achados da US são inconclusivos ou insuficientes para guiar o tratamento, e a RNM funciona como ferramenta complementar;
- Avanços técnicos e terapêuticos têm guiado o desenvolvimento da RNM fetal, a qual se torna uma modalidade de exame importante na avaliação das anomalias fetais complexas suspeitadas no exame ultrassonográfico.

